



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## O Centenário de D. ANTÓNIO BARROSO

**P**ASSA dentro de pouco o Centenário do nascimento dessa gloriosa figura de Padre Bispo Missionário e Português que foi D. António Barroso o Santo Prelado que por suas virtudes e vida benemérita logrou ser uma das maiores e mais altas figuras da vida portuguesa do último século.

Olhando a personalidade de D. António de Sousa Barroso é difícil saber em que aspecto ela mais e melhor se evidencia.

Se no sacerdote incendiado do amor de Deus; se no Missionário que inflamado de zelo apostólico quer servir a Igreja e a Pátria; se no Bispo que frente às perseguições desencadeadas pela Demagogia maçónica contra Deus, a Sua Igreja e os Seus imprescritíveis direitos se ergue resoluto como um gigante que nada teme só porque tem por si a força da razão, do direito e da Justiça.

Talvez, porém se não exagere que na sua vida e obra é a sua acção de Missionário aquela que a todas sobreleva. Levado para Angola por esse grande Bispo que foi D. José Sebastião Neto, quando eleito Bispo de Angola e Congo.

Graças à sua acção como missionário e à obra que desenvolveu como superior da Missão de S. Salvador do Congo podemos logo após o desastre que para nós foi a Conferência de Berlim conservar como parte integrante da Província de Angola o vasto Estado do Congo.

Por isso um jornal do tempo em que D. António Barroso desenvolveu a sua acção missionária, pôde muito lúcidamente escrever a seu respeito: «É Missionário que iguala os velhos missionários, verdadeiro Apóstolo e verdadeiro Português que fez a reivindicação pacífica dos direitos históricos de dominação no antigo Reino do Congo, antes que a diplomacia no-lo tivesse reconhecido, e, sob o influxo da sua autoridade como Missionário o nome português tornou-se naquela região o símbolo prestigioso dum domínio que se justifica e se sustenta».

Como Bispo de Himeria e Prelado de Moçambique primeiro e depois como Bispo de Meleapor D. António Barroso afirmou-se a grande figura de Português e Missionário que é uma das nossas grandes glórias da acção civilizadora que vimos desenvolvendo no mundo de todos os tempos.

## Grandiosa peregrinação dos trabalhadores de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira

Os Sindicatos Nacionais de Barcelos ao apurarem os resultados da 1.ª Peregrinação dos Sindicatos dos Operários e Trabalhadores ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, têm fundadas razões para se sentirem satisfeitos pelo êxito de que foi coroada tão feliz iniciativa.

Nesta grande encruzilhada histórica em que o mundo se encontra, a maioria dos povos e dos homens, absorvidos pelo mais feroz e interesseiro dos egoísmos e animados pelo mais baixo materialismo, não chega a aperceber-se da grande viragem em que a humanidade está prestes a realizar como resultado da luta que se aproxima entre duas concepções opostas de vida.

A grande doença dos homens contemporâneos, a sua maior doença, é sem dúvida nenhuma de ordem moral.

Urge portanto que as manifestações de fé como as que os Sindicatos Nacionais da nossa terra promoveram e levaram

(Continua na página 2)

## «Luanda»

A Secção dos Serviços de Publicidade da Direcção dos Serviços de Economia em Luanda lançou, em boa hora, no mercado nacional uma obra sob o título «LUANDA».

É uma obra preciosa não só na sua apresentação gráfica, mas, ainda, nas informações que fornece a quem desejar conhecer perfeitamente a nossa Província de Angola e a sua progressiva vida artística e económica. Além duma notícia histórica profundamente documentada é este trabalho enriquecido com um minucioso documentário fotográfico que muito o valoriza e ajuda os leitores no conhecimento daquela terra portuguesa.

Agradecemos a oferta deste precioso volume.

## Casa dos Mendanhas

A expensas da Câmara e de acordo com o contrato celebrado com o Benefício Paroquial, estão a ser arranjados os telhados da Casa dos Mendanhas onde, actualmente, se encontra instalado o Quartel da G. N. R.

## Novo Quartel para o Posto de Barcelos da G. N. R.

Segundo o Plano de Actividade da Câmara Municipal do concelho de Barcelos para o ano de 1955, está já elaborado o projecto de adaptação do antigo Matadouro Municipal, sito no Largo Guilherme G. Fernandes, em Barcelinhos, para Quartel da Guarda Nacional Republicana.

A Câmara aguarda a aprovação do projecto pelas instâncias superiores competentes e espera poder dar-lhe realidade no ano próximo.

## José Lobarinhas

A fazer tratamento, encontra-se no Gerez, o nosso estimado conterrâneo e assinante Sr. José Serra Lobarinhas, industrial no Rio de Janeiro.

## A Propósito do Suicídio de GETÚLIO VARGAS

**T**EMOS a mais grata admiração pela inteligência e pela notável acção diplomática do Sr. Olegário Mariano, jurista e poeta muito apreciado. Lemos sempre com o maior prazer, pela harmonia da frase e pela correcção das ideias, o que sai da sua pena mágica. Chocou-nos, no entanto, e estranhámos profundamente que escrevesse a propósito da trágica morte de Getúlio Vargas, as palavras com que «Brasil—Artes e Letras», abre o seu número deste mês de Outubro sob a epígrafe de «Nem só as árvores morrem de pé». Discordamos inteiramente da concepção do Sr. Olegário Mariano e lamentamos, até, não poder desculpar o autor de «Canto das Cigarras», pelo facto de o ligar ao desventurado Estadista uma profunda amizade e gratidão. Nem mesmo assim se justifica a a prosa de Olegário Mariano. Quem afirmar que o Presidente Vargas praticou um acto de coragem moral e de renúncia criadora engana-se redondamente e nunca poderá enganar quem tiver acompanhado a evolução da política brasileira. Mas transcrevamos as palavras do ilustre diplomata para que os leitores avaliem melhor da sua escandalosa projecção e do erro que intrinsecamente contém.

«Getúlio Vargas—esse homem vertical, afeito a entrevistos e lutas de gabinete, esse homem em cujo dicionário não existia a palavra medo, esse homem que atravessou as épocas mais tormentosas da sua atribulada vida pública sem perder a serenidade, esse homem que fazia do bom humor a sua

arma predilecta e entre a fumaça de um charuto e a claridade de um sorriso resolvia os problemas mais complexos, esse homem em cuja alma generosa se aninhavam a ternura de um S. Francisco de Assis e a desenvoltura de um Cid Campeador, esse homem, apesar de velho e desiludido, não baqueou diante do inevitável, antes cresceu na renúncia, dando a própria vida para evitar o sacrifício do seu povo.

Esse homem foi um exemplo dignificante diante do qual nos inclinamos com respeito e admiração».

O acto de Getúlio Vargas denuncia uma crise moral avassaladora e que ele, apesar de toda a sua capacidade de reacção e bom humor em horas atribuladas, não foi capaz de superar, não encontrando, ainda, ao seu lado, quem lhe emprestasse a coragem indispensável para aquele momento. Enfrentar o perigo quando nada nos protege, nem o poder nem os amigos, armados somente da razão e da certeza do dever cumprido, isso sim, isso é que é morrer de pé e crescer na renúncia ao ponto de dar a vida por um povo. O resto é puro sentimentalismo para entrar em antologia lírica... A morte do Presidente Getúlio Vargas foi na realidade, uma desgraça e um escândalo. Por isso, à luz da razão e da fé temos de condenar inexoravelmente a sua atitude que nem humanamente é digna de admiração. Se nos curvamos respeitosos diante da sua memória não é nem será jamais pelo processo que encontrou para debelar a crise em que se viu envolvido.

A. ROCHA MARTINS

## Visitantes Ilustres

Em visita de cortesia à cidade do Porto há dias fundearam em Leixões o navio draga-minas «Reclain» e o submarino «Trespasser», da marinha de guerra britânica.

O Sr. Governador Civil do Porto, no passado dia 6, ofereceu e acompanhou a oficialidade desses dois barcos da marinha inglesa um passeio pelas principais terras do Minho.

Na nossa terra estiveram na Esplanada, Parque e outros pontos da cidade, tendo retirado encantados com as belezas naturais de Barcelos.

# Jornal de Barcelos

e o Centenário de D. António Barroso

## UMA CARTA

Do Snr. A. N. de S., de Vila Cova, recebemos uma amável carta da qual transcrevemos a seguinte passagem: «...e reconheço de grande alcance a vossa ideia, por mim, ansioso de tomar parte nessa campanha em proveito dos pobres, gostaria de contribuir mas como não sou rico, apenas um lavrador do concelho, lembrei-me de entregar uns quilos de batatas, pois essas foram-me dadas, por Deus, com a ajuda do meu trabalho; receio, porém, que não seja muito próprio o oferecimento...», etc., etc.

A carta deste bondoso lavrador sugere-nos alguns comentários que fazemos com todo o prazer.

São assim os grandes corações: receiam sempre dar a medo, mas... Snr. A. N. quem, como o bom amigo, se prontificou a dar com tão boa vontade, dá sempre de modo grandioso ainda que só mande um quilo de batatas.

Prouvera a Deus que todos fossem como o Snr. e que, quando mais não tivessem para dar correspondessem da mesma forma. Então, a propósito, mais lhe diremos que não convém entregar aos beneficiários o próprio dinheiro mas com ele comprar géneros que depois lhes serão entregues.

Por isso não tenha receio, mande o que quiser, sejam batatas, cebolas ou o que entender e oxalá outros sigam o seu exemplo mandando géneros, roupas, etc.

O Senhor D. António Barroso com toda a certeza lhes agradecerá.

Transporte do n.º anterior . . . . .	1.670\$00
Um português residente no Brasil . . . . .	100\$00
Um Anónimo . . . . .	10\$00
<i>A transportar . . . . .</i>	<i>1.780\$00</i>

## I Concurso Nacional de Artes e Ofícios

Em boa hora foi lançado a público o I Concurso Nacional de Artes e Ofícios que está entusiasmando os artistas, muitos deles desconhecendo o seu real valor, dum canto a outro de Portugal.

São as cerâmicas singelas do Redondo, de Mulelos, de Vila Real e os fornos em miniatura de Guimarães; são as faianças artísticas de Alcobaça, de Aveiro, de Santarém que respondem presente e que o desejam ser com honra para os produtores e a sua terra; são as mantas e colchas e rendas de cada cantinho de Portugal pois que em todos eles há segredos de arte, e beleza de pormenor que os deferenciam; são as madeiras trabalhadas do Minho e os trabalhos em palha que denotam muito gosto e imaginação pela sua variedade e pelo sentido de equilíbrio; são os tapetes de Arraiolos e de Coimbra e os ferros forjados e os bronzes que denunciam o génio criador de muitos artistas que vivem entre o povo, sem ambições e muitas vezes sem estímulo; é um sem-número enfim de coisas belas que todos podemos contemplar na exposição que para tal fim se realizará na cidade de Lisboa.

Aos barcelenses pede-se o melhor da sua boa-vontade e do seu brio para fazerem representar a sua cidade e poderem contribuir para tornar mais honrado o seu nome.

Que todos digam presente para prestígio da vossa cidade.

Todas as informações devem ser pedidas à Comissão Organizadora, Igreja da Pena — Calçada de Santana — Lisboa ou pelo Telef. 56842.

## Mundanismo

*Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:*

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Alme-rinda Lemos da Silva Corrêa.

Amanhã — O Snr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Noé-mia Vieira Vasconcelos Matos e o Snr. José Pimenta do Vale.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca de Miranda Aviz de Brito.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Inês dos Santos Lima Reis e as meninas Maria Luísa de Pinho Teixeira e Octávia Maria Beleza da Fontoura Braga.

Terça — Os Snrs. P.<sup>o</sup> Clemente de Campos Almeida Peixoto, Dr. Joaquim Reis e a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria.

## Missa na Igreja do Senhor da Cruz

No próximo dia 21 — quinta-feira — às nove horas — haverá, no Templo do Senhor da Cruz, uma missa por alma da saudosa Senhora D. Maria dos Prazeres Salazar Mourão de Campos.

Esta missa é mandada celebrar por sua filha e genro — D. Maria José Salazar Campos de Sousa e Vítor Garcia de Sousa.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, no presente número, deixamos de publicar diverso original.

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### CINEMA

Hoje às 21,30 será exibido um dos mais cómicos filmes de Cantinflas, o ídolo de todos os públicos, em

### CANTINFLAS NO CIRCO

Uma fábrica de gergalhadas, tendo ainda os maiores artistas de circo mexicanos.

Espectáculo para menores desde os 13 anos de idade.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme de luxo surpreendente, em technicolor,

### SAMARKANDA

A Cidade Invencível

Lutas brutais entre tártaros e calmuços e vencidos pela astúcia de uma linda mulher.

Com Ann Blyth e David Farrar. No programa serão incluídos o Novo Jornal de Actualidades e Imagens de Portugal.

Espectáculo também para menores desde os 13 anos de idade.

### Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

### Caixa G. de Aposentações

Lembra-se aos aposentados de que devem comparecer na Caixa Geral de Depósitos, nos próximos dias 21 e 22 do corrente, a fim de se munirem dos novos modelos para recebimento das respectivas pensões.

×

### Anuário do Automobilismo Português

Editado pelo «Volante» — revista de automobilismo, turismo e aviação, — apareceu agora e pela primeira vez o Anuário do Automobilismo Português.

Trata-se, conforme se afirma na Apresentação «de trabalhos criteriosamente elaborado, bem documentado e largamente informativo».

Nele encontra o automobilista português tudo quanto lhe diz respeito, além de valiosas e ilustradas explicações técnicas muito apreciáveis.

Este Anuário que vem, sem dúvida, preencher uma lacuna é de muito proveito e vitalidade para todos.

Tem, ainda, boa apresentação gráfica. Agradecemos o exemplar oferecido.

—)(—

### De luto

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante Senhor Frederico Pinheiro, guarda-livros da filial de Viana do Castelo do Banco Nacional Ultramarino e que nesta cidade conta numerosos amigos.

A esse nosso amigo, enviamos as nossas condolências mais sentidas.

# A Peregrinação dos Trabalhadores de Barcelos à Senhora da Franqueira

(Continuação da página 1)

a cabo com tanta grandiosidade e brilhantismo, se repitam e por muitas vezes.

Os trabalhadores de Barcelos, sempre auxiliados pelo Rev. Prior, precederam, e muito bem, a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira dum novena solene em honra de S. José que terminou com um tríduo de pregações feito pelo distinto orador sacro Sr. P.<sup>o</sup> Benjamim Salgado.

Com tais preparativos não é de admirar que esta festa cheia do mais alto significado religioso e baírrista, terminasse de modo tão esplendoroso.

Realmente a afirmação de S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, ao encerrar a sessão solene, de que ficaria com a maior pena da sua vida se não tivesse vindo presenciar tão maravilhoso e entusiástico espectáculo de fé dos trabalhadores de Barcelos, define com exactidão a grandeza dessa manifestação religiosa e dispensa quaisquer elogios.

## A Peregrinação

A abrir a Peregrinação que saiu da igreja Matriz pouco depois das 8 horas ia a cruz da confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Incorporaram-se as direcções dos Sindicatos Nacionais de Barcelos com os seus estandartes, confrarias de Nossa Senhora da Franqueira e de S. José e numerosos trabalhadores, filiados dos vários Sindicatos Nacionais.

O andor de S. José, foi conduzido por turnos de trabalhadores dos Sindicatos promotores da peregrinação.

Ao chegar ao alto do Monte da Franqueira o Rev. Prior de Barcelos que foi quem presidiu à Peregrinação como representante do Senhor Arcebispo Primaz, fez uma alocução sobre S. José, patrono dos operários. Seguidamente, o mesmo sacerdote deu início à celebração da missa campal.

O orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos cantou a missa jubilar e, como de costume, fez-se ouvir com muito agrado.

A missa comungaram numerosas pessoas e no fim, em volta da ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se a procissão do SS. Sacramento, fazendo-se depois a entrega solene da imagem de S. José à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e dum lápide comemorativa da 1.<sup>a</sup> peregrinação dos Sindicatos de Operários e Trabalhadores.

## A Sessão Solene

De tarde, junto do Santuário, realizou-se a anunciada sessão solene. Estavam já presentes as autoridades locais e o Snr. Delegado do I. N. T. P. quando chegou S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior que foi recebido com repiques de sinos e com muito entusiasmo por todos os presentes que lhe tributaram calorosas salvas de palmas e ergueram muitos vivas.

Iniciou-se imediatamente a sessão solene a que presidiu o ilustre prelado bracarense ladeado pelos Snrs.: Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara; Tenente Henrique dos Santos, da G. N. R.; Augusto Figueiredo, pelo Grémio do Comércio; Dr. Valentim de Sousa, Delegado do I. N. T. P.; Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, P.<sup>o</sup> Dr. Abel Varzim, P.<sup>o</sup> Luís Mariz, Prior de Barcelos, António Portela, como representante da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, António Pimenta e Presidentes das Direcções dos Sindicatos Nacionais.

Ao fundo do Pavilhão, alinhadas, as bandeiras dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Grémios.

Em nome do Senhor Arcebispo abriu a sessão o Rev. Prior de Barcelos que principiou por saudar o venerando prelado bracarense, agradecendo em nome dos operários que muito o estimam, a sua presença. Justificou a sessão solene naquele lugar ao qual chamou o verdadeiro *Lar de Barcelos*, apontando o altar como a mesa onde todos se unem, grandes e pequenos, o pão da eucaristia o pão de todos e o céu azul, o céu deste lar bendito. E a abençoar este grande Lar, bracarense e cristão, a imagem da Virgem Santíssima — Padroeira de Barcelos e de Portugal e a de S. José, patrono dos operários e da igreja universal.

Deu depois a palavra ao primeiro orador — o Snr. António Pimenta, de quem fez o elogio e do mesmo modo procedeu para com os oradores que se seguiram — os Snrs. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Padre Dr. Abel Varzim.

O Snr. António Pimenta que falou em nome das classes trabalhadoras dissertou sobre a mulher na fábrica, fazendo votos para que a mulher regressasse ao lar, seu verdadeiro lugar. O Snr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, falou em nome das classes patronais. O seu discurso foi um estudo sobre a questão social, na colaboração de patrões e operários para um maior progresso da indústria.

O grande sociólogo e apóstolo da caridade e dos trabalhadores Snr. Dr. Abel Varzim, recebido com estrondosas salvas de palmas por todos os presentes e escutado com muito

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Correio das Aldeias

Silveiros, 26

### Festas da nossa terra

Silveiros, uma das mais importantes do vasto concelho de Barcelos, viveu dois dias de festa, em honra do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Rosário.

É claro, que para a realização das festas, houve que transpor certas dificuldades, muitas vezes movidas por pessoas com idade bastante para melhor avaliarem das suas responsabilidades, mas, graças ao Altíssimo, aquelas foram habilmente removidas ante um entusiasmo febril que sempre animou um grupo de inalteráveis baïrristas Silveirenses, muitíssimo considerados, e tudo enveredou pelo melhor caminho. É assim que deixamos aqui expresso o nosso modo de ver quanto à atitude tomada por *alguém*, a quando da recolha de madeiras pedidas de vários proprietários para a execução das ornamentações que agora nos orgulhamos de possuir.

Assim, vimos realizar-se em Silveiros festas e como há mais de uma vintena de anos não se levavam a efeito, sendo rigorosamente cumprido o programa antes posto a circular.

No dia 18, além da reunião de confesores que durante todo a manhã atenderam centenas de fiéis, efectuou-se, a partir das 22 horas, uma imponente procissão de velas, que percorreu o nosso *triângulo turístico*, incorporando-se muito povo, bem como um lindíssimo andor de N.ª S.ª de Fátima profusamente iluminado a electricidade, o que lhe deu um realce digno de menção. No percurso, todos os

prédios estavam lindamente iluminados com velas, tigelinhas e lâmpadas eléctricas, do que resultou um efeito surpreendente. Parabéns, para todas as pessoas que assim procederam.

Durante todo este mesmo dia, um grupo de típicos Zés-P'reiras percorreu todos os lugares da urbe, dando uma nota de festa *rija* na localidade.

Dia 19—Às 7 horas, missa rezada, seguida de comunhão geral. Pelas 8,30, deu entrada no Largo do Souto, a conhecida banda das Oficinas de S. José, de Brag, que logo deu início a alguns concertos. Às 11, teve lugar a missa solene, acompanhada a grande instrumental, finda a qual se efectuou uma brilhante procissão Eucarística, com que fechou o programa da manhã.

Pelas 16 horas, recomecam as solenidades religiosas na Matriz com Exposição, Terço, Ladainha e Sermão, saíndo em seguida uma majestosa procissão, que atingiu carácter invulgar nas nossas aldeias. Nesta, marcaram presença todas as Confrarias, Juventudes e Cruzadas Eucarísticas com os seus estandartes, muito figurado, dez ricos andores, (número raramente igualado nesta região) Banda de Música e um sem número de fiéis. Também se incorporou no cortejo, processional, a Associação do Menino Deus, de Monte de Fralães.

Depois de recolhida a procissão à Igreja-Mãe, foi dada a Bênção com o Santo Lenho à multidão, como fecho mais empolgante das festas religiosas. Nesse momento, foi queimada uma boa sessão de fogo de artifício, que ao longe anunciava, também, a fase final das festas em Silveiros. Mesmo assim, a referida Banda de Música retomou

«vosso entusiástico e zeloso Prior», pastor de Santa Maria Maior, freguesia cabeça do concelho.

Antes de encerrar a sessão o Snr. Prior voltou a dirigir-se a todos os assistentes para lhes pedir uma salva de palmas, traduzindo assim os votos de todos os presentes para que S. Ex.ª Reverendíssima venha muitas vezes à Senhora da Franqueira pelo entusiasmo e devoção que a sua presença desperta por Nossa Senhora, a quem classificou do Arcebispo dos Congressos.

Todos os assistentes responderam ao apelo do nosso Rev. Prior, com entusiásticas salvas de palmas. E assim terminou esta encantadora festa que deixou a todos os assistentes a mais grata das recordações.

*Jornal de Barcelos*, como semanário católico e regionalista, regosija-se com o brilhantismo como decorreu esta festa, promovida pelos trabalhadores de Barcelos.

o seu lugar no respectivo coreto, deliciando a assistência com algumas das melhores peças do seu vasto repertório.

As pregações, tanto no sábado à noite, como no domingo de manhã e à tarde, estiveram a cargo do Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, formado pela Universidade Gregoriana de Rome.

Silveiros está, pois, de parabéns, devido à tenacidade daquele grupo de Homens Bons, à boa-vontade do nosso querido pároco Reverendo Constantino Ferreira Martins, que nesse sentido fez tudo ao seu alcance e à generosa colaboração de muitas outras pessoas que, graciosamente, ofereceram e prestaram relevantes serviços.

Neste capítulo, somos forçados a destacar alguns nomes já bem conhecidos nestas redondezas, tais como os Snrs. António Fernandes Amorim, Armindo Fernandes Amorim e Manuel da Costa Pinheiro. Pelo esforço que estes Snrs. dispenderam na felicíssima delimitação e construção das ornamentações para o Terreiro, onde trabalharam durante algumas semanas quase dia e noite, sem qualquer espécie de remuneração, são dignos dos nossos mais rasgados elogios e credores da mais viva simpatia da população Silveirenses.

As ornamentações agora executadas, o orgulho da nossa gente, ficam propriedade da paróquia local e apresentar-se-ão em futuras festividades.

C.

Carvalho, 11

Como na nossa correspondência anterior prometemos e como *Jornal de Barcelos* nos deu o melhor acolhimento cá voltamos a publicar notícias da nossa freguesia, contribuindo assim para prestigiá-la e dar satisfação aos assinantes do *Jornal de Barcelos* nesta terra e despertar interesse àqueles que ainda o não assinam, a fim de que se inscrevam assinantes dum jornal que tem tanta expansão e tão bons colaboradores.

#### Novos assinantes

Na passada semana inscreveram-se como assinantes deste semanário nesta freguesia os Srs.: João Cândido Fernandes Pereira, Carlos Fernandes Vilas Boas e António Longras Gomes.

Agradecemos e desejamos que outros sigam o seu exemplo.

#### De regresso

Há dias tivemos a honra de cumprimentar o Snr. João da Silva Machado e sua Família. O Snr. Machado, grande industrial e proprietário em S. Paulo, e onde goza de grande prestígio e geral amizade, acaba de regressar, acompanhado de sua Esposa e Filhos, de uma viagem de recreio através da Espanha, França, Suíça e Itália.

O Snr. João da Silva Machado teve a amabilidade de nos contar que toda a viagem decorreu com muita felicidade e nós fazemos votos porque a vida sempre lhe decorra bem, pois é merecedor da estima de todos os seus conterrâneos, visto ser uma pessoa com tanta simplicidade e tanto bem faz, sendo grande esmoler, sem alarde, prestando-se sempre a ajudar as iniciativas que podem fazer prosperar a sua e nossa terra.

Pena é que o nosso grande amigo nos vá deixar muito brevemente. Oxalá Deus o recompense pelo bem que fez à nossa terra e o ilu-

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NOR TENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

### Armando Silva

Encontra-se na Quinta do Areal, acompanhado de sua Esposa e filhos o nosso estimado amigo e assinante Senhor Armando Silva.

### O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

mine a muito mais fazer, pois há necessidades a que urge atender. Estamos certos que será, além atlântico, o nosso intérprete junto dos emigrados desta terra, e que eles saberão atender às necessidades mais prementes, pois acreditamos no seu amor à terra natal.

#### Edifício Escolar

As obras do novo edifício escolar vão em marcha acelerada. É bom que não esmoreçam, pois a urgência desse edifício é absoluta. O número de crianças em idade escolar, do sexo masculino, ultrapassa a cifra dos sessenta, como tivemos ocasião de verificar.

Louvamos a dedicação da professora D. Adelaide Matos da Cruz, que inteligentemente tem sabido agir, talvez porque se considere inteiramente de Carvalho ou por foros de amizade adquirida.

Esta senhora tem em recompensa a amizade e o agradecimento da freguesia e terá a satisfação de brevemente ver os seus pupilos mais comodamente instalados. É bom que o dia da inauguração da nova escola chegue, para que possamos dar início a outros melhoramentos.

#### Peregrinação dos trabalhadores

Os trabalhadores desta freguesia quiseram mostrar a sua fé e bairrismo e ontem, à passagem do seu patrono e modelo de trabalhador, que foi S. José, uma avalanche total acorreu junto da sua Igreja e entre vivas e repiques de sinos fizeram subir algumas girândolas de foguetes.

### Casamento

Na igreja Matriz, consorciou-se o Snr. Eugénio de Sá Gonçalves, mecânico, filho do nosso amigo Sr. Joaquim Gonçalves, empregado camarário, com a Snr.ª D. Maria Manuela do Vale Cardoso, filha do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Vieira Cardoso, funcionário em Luanda.

Ao novo casal desejamos-lhe muitas felicidades.

X

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Moreira da Quinta.

X

### Pedido de Casamento

Pelo Sr. Ovídio Pereira dos Santos e esposa Snr.ª D. Marcelina Fortes dos Santos, proprietários da Fábrica de Malhas «Cira», de Vila Franca de Xira, foi pedida em casamento, para seu filho, Sr. Jaime Forte dos Santos, a nossa gentil conterrânea menina Maria Manuela Roriz Pereira, filha do Snr. Manuel Afonso Roriz Pereira.

## Propriedades

VENDEM-SE

Em S. Julião de Freixo, dois magníficos quintais, com casas de habitação.

Tratar com o proprietário Domingos de Araújo Loureiro.

# EDITAL

## Eleições das Juntas de Freguesia

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, do concelho de Barcelos:

Faço saber que a eleição da Junta de Freguesia para o quadriénio de mil novecentos e cinquenta e cinco a mil novecentos e cinquenta e oito, tem lugar no edifício da Câmara Municipal de Barcelos, sito no lugar do Largo do Município, desta freguesia, onde funcionará a assembleia eleitoral no dia 17 de Outubro próximo, pelas 9 horas.

Barcelos, 9 de Outubro de 1954.

E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão da Junta, o subscrevi.

O Presidente da Junta,

Artur Vieira de Sousa Basto

## Vida Desportiva

### FUTEBOL

«Os Leões», 3—Gil Vicente, 2

Apesar do bom resultado alcançado pelo nosso representante na sua deslocação a Santarém, temos razões para não nos considerarmos satisfeitos.

Realmente, pelo que se depreende dos relatos da imprensa diária e desportiva, e ainda pelas informações colhidas, o Gil Vicente só não alcançou uma preciosíssima vitória por manifesta dose de infelicidade.

O grupo visitado foi o primeiro a marcar e o Gil Vicente empatou por intermédio de Gelucho, perdendo depois ocasiões soberanas de se colocar em vencedor.

Os grupos iniciaram a segunda parte com o resultado de 1-1 e com o Gil Vicente a dominar abertamente. Contra a corrente do jogo o grupo de Santarém colocou-se em vencedor e à meia hora do segundo tempo obteve o terceiro ponto. Pouco depois Alcino reduziu a diferença para 3-2 e então os barcelenses procuraram, a todo o custo, pelo menos, o empate.

«Os Leões» trataram porém de acautelar a defesa e conseguiram terminar o desafio como vencedores.

O jogo foi disputado com muita correcção e há que salientar a maneira atenciosa como os barcelenses foram recebidos pelos assistentes e directores do clube ribatejano.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio e Nuno; Nolito, Eduardo e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Alcino e Senra.

No próximo domingo o Gil Vicente recebe a visita do forte agrupamento F. C. Tirsense.

De conformidade com os Estatutos, os sócios terão de munir-se dum bilhete-convite que poderão procurar na Sede ou no campo, na bilheteira do cobrador.

Haverá bilhetes-convites para peão e bancada que os sócios de qualquer categoria poderão adquirir, mas, no domingo, nestes sectores — bancada ou peão, só terão direito os que possuírem os respectivos bilhetes.

### Ensino primário

Relação dos alunos aprovados nos exames de 4.ª classe feitos na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

(Continuação)

#### Dia 21 de Julho

6.º Júri—António Coelho Simões, Avelino Oliveira da Silva, José Ferreira da Silva, José Martins de Sá, Albino Azevedo Correia e Domingos Simões Rosas.

7.º Júri—Silvina Miranda de Sá, Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes, Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado, Maria Celeste Maia Matos de Almeida, Maria do Céu dos Santos Cardoso Azevedo, Maria José Basto Pacheco Rodrigues, Maria José da Rocha Gonçalves e Maria Madalena Gomes Baptista da Silva.

8.º Júri—Maria Amélia Gomes Pereira, Lídia Saleiro Ferreira, Maria da Conceição Braga da Costa, Adelaide Almeida Cerqueira, Irene Cândida da Fonseca Neiva de Oliveira, Maria do Carmo Neiva Fernandes, Maria Cecília Arantes Ferreira e Maria de Fátima Carvalho Coutada.

#### Dia 22 de Julho

1.º Júri—Eduardo Pires Guedes da Encarnação, Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira, Artur Lemos de Jesus, Jaime Alberto de Bessa Meneses e Sousa, Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira, Orlando Emídio Neiva de Faria Leite, Rui Alfredo da Rocha Boaventura e Joaquim Eurico Ribeiro da Silva.

2.º Júri—José Miranda da Silva, Manuel Alves de Miranda, Manuel da Silva Ramalho, Manuel da Silva Vilas Boas, Hilário Soares dos Santos, António da Silva Outeiro, José Martins Fernandes e Francisco Miranda Ferreira.

3.º Júri—Manuel Coelho Braga, Francisco da Silva Sousa, Francisco Pereira do Vale, José da Silva Amorim, Manuel Fernando Ferreira da Silva, Manuel Silva Ferreira da Costa, David Meira de Campos e José Herculano Lobarinhas Ferreira.

4.º Júri—Manuel da Cunha Faria, Manuel da Fonseca Moreira, Mário Miranda de Araújo, Agostinho Gonçalves Duarte, Delfim da Silva Fernandes, Fernando Peixoto Duarte, Júlio Vilaça da Costa e Abílio Ferreira do Vale.

5.º Júri—José da Cunha Gandanha, João Macedo Carneiro, Joaquim de Araújo Bouças, Torcato Gomes Pereira, Adelino Lopes Ferreira, Agostinho Gomes Jardim, Agostinho Lobarinhas das Eiras e Américo Ferreira de Carvalho.

6.º Júri—Abílio Martins Ferreira, Orlando Gonçalves Duarte, Arlindo Covinha Roriz, Américo de Miranda Campelo, João Barros da Silva, José Faria da Cunha, José Maria Novais da Silva Lopes e Adolfo Fernandes Campinho.

7.º Júri—Maria Olinda Machado Figueiredo, Maria do Sameiro Fernandes Gonçalves, Maria Teresa Costa de Castro, Nídia Maria Ban-

## VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Ótimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Repadora, ao C. de S. José.

deira da Silva, Maria Lúcia da Costa e Silva, Palmira Cândida Alves Furtado, Maria Arlinda da Cunha Ferreira e Maria de Fátima Oliveira.

8.º Júri—Maria Orlandina Pires Coutada, Rosa de Sousa Tomé, Ana Faria Fernandes, Carminda Figueiredo de Faria, Ercília do Nascimento Faria, Maria Arcilinda da Gonçalves Tito, Maria Júlia Correia de Sousa e Virgínia Martins de Araújo.

#### Dia 24 de Julho

1.º Júri—António Armindo da Cruz Araújo, Adão da Silva Dias Pimenta, Camilo dos Santos Araújo, Carlos Alberto de Lima Salsa, Carlos Manuel Rodrigues de Faria Carvalho, Fernando de Araújo Coutinho, Fernando Emílio da Silva Cibrão e Fernando de Oliveira Ferraz.

2.º Júri—Francisco Sá da Cruz, Joaquim Carvalho Barbosa, Joaquim Rodrigues Arantes, Manuel Joaquim de Brito Arantes, Alfredo Carvalho Lopes, António Pereira da Silva, Júlio Fernandes da Costa e António Fernandes Barroso de Campos.

3.º Júri—Feliciano Ramos, José Gomes Cardeiras, Júlio da Silva Lopes, António de Sá Lopes Loureiro, José da Silva Barbosa, Júlio Martins Loureiro, Manuel Martins Duarte da Cunha e José Gomes Rodrigues.

4.º Júri—Armando de Carvalho Sousa, Carlos Cardoso de Araújo, David Gomes de Macedo, Francisco da Silva Rodrigues, João de Carvalho Ralha, João Ferreira Ralha, Joaquim Carvalho Monteiro de Sousa e Joaquim Fernando da Silva Gonçalves.

5.º Júri—Armando Lopes da Silva Briote, Domingos Fernandes da Quinta, Fernando Barros Ribeiro, Jaime Loureiro Alves, João Baptista da Silva Loureiro, José Ribeiro Casanova, Joaquim Luís Novais Ribeiro e Joaquim da Silva Carvalho.

6.º Júri—José da Costa Ferreira, Manuel Couto Capela, Manuel Gonçalves A. de Macedo, Francisco Martins da Silva, Francisco Freitas da Cruz, José Maria Ribeiro Rodrigues, Júlio da Silva Ribeiro, Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues e Manuel Mendes da Costa Mano.

7.º Júri—Maria Pereira da Silva, Maria de Sousa Rosas, Rosa Correia Esteves, Rosa da Silva Rego Afonso, Rosa Barbosa Correia, Carolina Fortes da Silva, Maria Alice da Silva Araújo e Maria Júlia Fernandes da Silva.

8.º Júri—Auxília Maria Pias da Mota, Maria da Conceição Maceiro de Sá, Maria Pereira Gonçalves, Ana Gomes de Carvalho, Bertelina Alberta Ribeiro Dourado, Delfina Miranda Barreto, Maria Angela da Silva Miranda e Maria Falcão Miranda.

## Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade. Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

# PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

### Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões. Rato. X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcos — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Leia e Propague

Jornal de Barcelos

### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

## Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimento do Sr. António da Silva Cunha Mesquita.

Visado pela Censura

Servir bem para servir sempre é o lema da

# CAFEZEIRA DE BARCELOS

que oferece aos seus estimados clientes um sortido completo em farinhas, conservas, frutas secas, especiarias e todos os demais artigos de mercearia fina.

No seu próprio interesse fixe este nome;

# Cafezeira de Barcelos

# Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantia.

## Sociedade por Cotas

Por escritura de 15 de Setembro de 1954, lavrada a folhas 80 v.º e seguintes da nota n.º 519 do Notário da Secretaria Notarial do concelho de Barcelos, Licenciado em Direito, José da Graça Faria Júnior, foi constituída entre José Luís Correia, António Mesquita e José Narciso da Silva, todos da cidade de Barcelos, uma sociedade por cotas, a qual será regida pelas Cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «CORREIA, MESQUITA & SILVA, LIMITADA» e tem a sua sede à rua Barjona de Freitas, com o n.º de policia 115, desta cidade de Barcelos e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de um do corrente mês de Setembro.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de tipografia, encadernação e seus análogos ou outros ramos de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social, inteiramente realizado, é de **SESSENTA MIL ESCUDOS**, sendo a cota de cada um dos sócios de vinte mil escudos. Que na cota do sócio José Luís Correia, está incluída, no valor de seiscentos quarenta cinco escudos o alvará de licença requerido no Ministério da Economia, Direcção dos Serviços Industriais, 1.ª Circunscrição Industrial, cujo recibo tem o n.º de ordem 2.731, passado em 19 de Julho do corrente ano, pelo que fica a pertencer à sociedade ora constituída.

4.º

Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de cotas; a estranha fica dependente do consentimento, por escrito, dos sócios não cedentes.

§ único

Qualquer dos sócios pode ceder livremente toda ou parte da sua cota a um ou mais dos seus filhos.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios que dividirão, entre si, os respectivos serviços como entenderem e assim qualquer deles poderá assinar os documentos de mero expediente, porém, os que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade só a vincularão se forem firmadas por dois dos sócios.

§ único

É expressamente proibido firmar actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade tais como letras de favor, fianças, abonações e

outros semelhantes, respondendo o contratante individualmente pelas obrigações que assim tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade pelas perdas e danos que lhe tiver ocasionado.

6.º

Os suprimentos à Caixa social, quando precisar, poderão ser feitos por todos os sócios ou por cada um deles, nos termos e condições deliberadas em Assembleia Geral.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido e a esposa deste, se eles assim o desejarem ou com o representante legal do interdito. No caso contrário, aos sobreviventes ou capazes, pertencerá todo o activo e passivo com a obrigação de pagar aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, tudo que se apurar pertencer-lhes por um balanço especial a dar na ocasião, devendo o pagamento ser efectuado pela forma que entenderem.

§ único

No caso dos herdeiros e esposa do falecido ou interdito desejarem continuar na sociedade, nomearão um de entre si que a todos nela os represente enquanto a cota se mantiver indivisa.

8.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado o balanço, e, dos lucros líquidos e apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva legal, enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, será dividido na proporção das cotas de cada um dos sócios.

9.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, por todos os sócios.

10.º

Em todo o omissivo regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável. Barcelos e Secretaria Notarial, aos 4 de Outubro de 1954.

O Ajudante da Secretaria Notarial

a) João Alves de Faria

## V. Ex.ª vai a Braga?

Então lembro-lhe que **FINALMENTE** principiaram as

### Grandes Feiras das Malhas

NAS

### CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas — Telef. 2688

Com milhares e milhares de PEÇAS EM MALHA, COBERTORES, meias, peúgas, atalhados e muitos outros artigos CUJOS PREÇOS ESPANTOSOS e QUE NÃO RECEAMOS CONFRONTO, V. Ex.ª podem CONSTATAR, visitando as nossas feiras de SALDOS!

Podemos dizer com orgulho que somos os

### BARATEIROS DE BRAGA!

### SALDOS! SALDOS! SALDOS!

### VENDAS SÓ A DINHEIRO — DESCONTOS PARA REVENDA — VER PARA CRER

Grandes saldos de meias de vido a 12\$50, 15\$00 e 17\$50.

É inacreditável, mas é verdade... Mantinhas de lã a 20\$00.

Grande lote de boas camisolas de lã para homem 17\$50 e 20\$00

Dezenas de bons pullo-vers de malha Interloc para homem a 25\$00, 35\$00 e 45\$00.

Grandes lotes de boas ceroulas de lã, (tamanho grande) a 29\$00, 35\$00 e 37\$50.

Grande saldo de lindos casacos e giletes de lã para senhora a 47\$50, 50\$00 e 55\$00.

Centenas de boas camisolas de malha Interloc para homem com manga e meia manga a 12\$50 e 13\$50.

Grandes saldos de peúgas de lã para homem a 4\$00, 5\$00, 7\$00 e 7\$50.

Lindos casacos «soltos» de malha Interloc para senhora a 100\$00 e 130\$00.

Grandes lotes de calças e cuecas de malha Interloc para senhora a 7\$50, 8\$50, 10\$00 e 12\$50.

Grande reclamo... Camisolas para homem de malha Nadalã a 19\$50

Grande saldo de peúgas de Escócia e seda, que eram de 11\$00 a saldar a 7\$50.

Grandes lotes de boas camisolas felpudas para homem a 25\$00 e 27\$50.

Grandes saldos de meias de lã para senhora a 7\$50, 10\$00, 11\$80 e 12\$50.

Dezenas de camisolas felpudas para criança a 9\$50.

Grandes lotes de toalhas de felpo e Favo desde 1\$50.

Grande sortido em colchas de seda a 50\$00.

Lindos padrões de boa passadeira, metro 8\$00.

Grandes lotes de camisolas caneladas, para senhora a 9\$50 10\$00, 11\$00 e 12\$50.

Grandes lotes de lenços a 1\$00, 1\$50, 3\$00 e 4\$00.

Centenas de bons novelos de lã a 4\$00 e 3\$50.

Grandes saldos de calças para criança a 3\$00, 3\$50 e 4\$50.

Grande lote de combinações de malha próprias para inverno eram a 70\$00 a 40\$00.

Nosso reclamo... Grande lote de cobertores de lã fina a 75\$00.

Grande lote de colchas de damasco de seda a 130\$00.

Mais um reclamo... Bons lenços a 25\$00.

Lindos tapetes de lã, rectangulares a 40\$00.

Grande lote de lindas cassas para cortinados metro 3\$00.

Preço de ocasião... Lindos tapetes a 12\$50.

Dezenas de lindos porta-moedas a 1\$90, 5\$00 e 2\$50.

Em livro, nosso reclamo, a 15\$00

Dezenas de boas camisas de popeline, lindos padrões, a 30\$, 37\$50 e 55\$00

Grande sortido de toalhas em plástico desde 6\$00.

Meias e peúgas, próprias para uniformes de colégios, fazemos PREÇOS ESPECIAIS

**BRINDES** — A todos os clientes que façam compras superiores a 50\$00 tem grátis uma saca para compras.

### Prédios - Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Snr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

### Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

### Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

### Às Cerâmicas

Barro de louça, vende a

Telheira da Agrela

### Alambique

Vende-se em estado de novo. Para ver na quinta de Santa Maria — Barcelos.

### Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.



# SARDENHA DESCONHECIDA

Por DUARTE DE MONTALEGRE

**S**ARDENHA DESCONHECIDA! Desconhecida de todos os que, pelo Mundo, se interessam por uma parcela de Beleza autêntica, e que aqui encontramos pródigoamente espalhada pela Mão generosa do Criador. Desconhecida ainda de tantos que deviam conhecê-la, mas que, por se tratar de uma Ilha isolada em pleno coração do Mediterrâneo Ocidental, do Mar Tirreno, preferem continuar a ignorá-la, egoisticamente. Desconhecida por fim dos próprios Italianos que, quer passeando através de Itália quer aventurando-se pelo Mundo, através de outros Países, vizinhos ou longínquos, análogos ou exóticos, a julgam pelo estereotipado lugar-comum de que se trata simplesmente... de uma terra inhóspita e selvagem.

Sardenha desconhecida! Desconhecida de todos os que deviam conhecê-la, e amá-la e compreendê-la, nas suas paisagens líricas ou dramáticas, primitivas ou idílicas, telúricas ou serenas; nos seus costumes antigos e genuínos, nos caracteres fortes e duros dos seus habitantes, de fisionomia esculpida e busto vigoroso; na sua língua, na sua poesia, no seu pitoresco, nas suas canções.

Quando, pela primeira vez, estive na Sardenha, aventurei-me até ao interior da Ilha, para poder conhecer, ainda que superficialmente, os seus habitantes e as suas paisagens. Nas aldeias tranquilas, tem-se a impressão de que a vida parou ali de há duzentos anos a esta parte. Os homens que passam são gentis como fidalgos ibéricos de outras idades. As mulheres vestem com grave elegância de senhoras de outras eras, e mesmo as mulheres mais humildes têm na dignidade do porte a recta nobreza de heráldicas tradições. As raparigas, garridas e gentis, no seu porte de princesas rudes de um povo hu-

milde mas orgulhoso, caminham com majestade e graça ostentando os trajos ricos e típicos que herdaram das mães.

Entrei numa casa humilde. Limpeza, ordem, serenidade, a despeito da estreiteza e limitação de meios materiais. Um vetusto tear e uma simples mulher do campo a tecer os seus panos, com desenhos interessantes a vermelho e preto.

Burricos atravessam o povoado. Rebanhos pacíficos pastam nos prados ou dão uma nota bucólica ao crepúsculo que desce. Um sino faz ouvir a sua voz de sonho. A vida é sempre vida, ainda nos campos ou nas campinas ou nos montes desta Ilha desconhecida.

De Alghero a Cagliari, a Sassari, a Nuoro, a Oristano, a paisagem pode ser verde como a das planícies da Hungria, ou plástica, como a do Lácio, ou sáfara como a de um monte vulcânico. É paisagem que tem sempre uma alma. Sente-se ali a vida. Não se vêem, talvez, durante quilómetros e quilómetros, sinais da presença de quem quer que seja, não se descobre viva alma. Mas uma alma palpita para além das coisas. Um coração, um sonho, uma esperança, um drama, uma luta? Numa palavra, a vida, em toda a sua genuidade primitiva e simples. E talvez seja este o maior encanto da Sardenha: ser uma terra primitiva, autêntica, com o sinal da verdade da natureza e dos homens à espera do advento da civilização mecânica. Talvez um dia ela também ali chegue. Será esse, para a Sardenha, o termo do seu isolamento, porventura. Mas será, do mesmo modo, a condenação inapelável de um dos mais belos motivos da sua força e da sua originalidade.

Sardenha desconhecida! Desconhecida porque isolada, mas por outros motivos ainda, que não o do seu iso-

## UNIDADE

Vai florir, meu amor, esta roseira,  
Capricho vegetal...  
Mas, repara na forma prazenteira:  
Parece dum mortal!  
Comparam-se, no Mundo, as alegrias,  
A Vida, é uma só...  
Como nós, as diversas energias,  
Acabam, sempre, em pó!...

Arnaldo de Azevedo Pinto

## «OCIDENTE»

*Temos em nosso poder o número 198 respeitante ao mês de Outubro da revista «Ocidente» — baluarte da cultura portuguesa sob a direcção criteriosa e inteligente do Dr. Alvaro Pinto. Boa colaboração em que os temas mais flagrantes são tratados com esmero literário.*

Os conselhos do Papa para mim são ordens. Se ele se enganar (o que não sei admitir) tanto pior para Jesus Cristo por ter escolhido tão fraco porta-voz. Por mim não me enganarei em segui-lo a toda a parte por onde me quiser levar.

Leão Harmel

lamento. Desconhecida porque incompreendida. E dir-se-ia que estamos perante um dileto: incompreendida igualmente porque desconhecida. Como descobri-la, antes que a civilização mecânica, pondo-a em contacto com a vida tumultuosa desta Europa que vai, dia a dia, perdendo o seu carácter especificamente europeu, que é o da espiritualidade do seu humanismo, a deforme, inquize ou falsifique? Como levar os homens a amá-la e compreendê-la na sua beleza forte e viril, nas suas paisagens autênticas e primitivas, no seu pitoresco e na vitalidade fremente que palpita nas suas entranhas e nos seus povoados?

Vê-la é descobri-la. Revelar a sua fisionomia múltipla e vária é ter uma revelação de autenticidade emotiva. Há que dizer aos homens e aos povos que a Sardenha, mundo ignorado e virgem, é fonte de perene Beleza original e terra de emoções, ao mesmo tempo que de serenidade interior e profunda. Há que estabelecer novos lugares-comuns, verdadeiros, que se oponham aos lugares-comuns que apresentam a Sardenha como Ilha inhóspita de malária e de bandidos. Só assim nós teremos contribuído, nós contribuiremos positivamente para descobrir a Sardenha, e para converter esta Ilha desconhecida em termo de peregrinações e meta de visitas eleitas, sem atentar contra a pureza virgem e sã da sua genuinidade e da sua força.

Um livro de ensaios de Carlos Pinto Moreira:

## Nos Domínios da Literatura Moderna

**N**ÃO é desconhecido o nome do autor para quem anda metido nesta safra, que são as letras nacionais. É a minha afirmação é tanto mais real, quanto é certo ver, livro após livro, em Carlos Pinto Moreira um autor que rema contra a maré da inércia que em círculos concêntricos às vezes se apossa de quem deve falar e escrever e não fala, nem escreve.

Jovem ainda escreveu num jornal de vanguarda artigos doutrinários. Fundamentalmente interessado nos problemas do homem de nosso tempo, Carlos Pinto Moreira, católico e monárquico não esconde a doutrinação que recebeu; mas ao contrário das posições receptivas cómodas, dia a dia, foi aprofundando o seu saber e conhecimento, que não ficou circunscrito ao religioso e ao político. Assim o seu primeiro volume de literatura de ideias — O Mundo no desespero de hoje — constituiu uma revelação, pois para além da análise e verificação da problemática do mundo de nossos dias, o mundo em que vivemos, Carlos Pinto Moreira tinha consigo e proclamava as soluções eternas para problemas que eternamente sejam postos. Não sei se o livro teve sucesso de venda: sei que a crítica desinteressada se ocupou dele, como o volume merecia e ao menos o autor teve essa compensação. Não é, às vezes, bem melhor a compensação espiritual do que o sucesso fácil — ia a dizer sujo — das vitórias materiais?

Mas para quem julgasse que Carlos Pinto Moreira só encontrava apetência para os problemas metafísicos e políticos, vem o autor agora falar-nos numa nova linguagem. E isso só me não surpreende porque lhe conhecia suas inclinações estéticas. Ao contrário do seu anterior volume — Nos domínios da literatura moderna — não dá soluções: mas as soluções lá estão, bem

patentes para quem leia os capítulos diversos do volume agora saído a lume. Tomou Carlos Pinto Moreira, da literatura moderna dos vários países cultos, desasseis exemplos que são desasseis autores e a sua obra; analisando cada um, naquilo que se lhe afirma de fundamental, sublinhando características ou mostrando relatividades fez quase a exegese do mundo estético em que vivemos e nos criamos. Por este processo sabemos, desde Romain Rolland a Katherine Mansfield o que falta e o que super-abunda na literatura moderna. E se vemos, nestes ensaios pedaços truncados da vida ou da existência; se analisamos com o autor o humanismo de Proust ou o naturalismo de Lawrence; se a dimensão estética de Valery ficou àquém do apelo Divino ou se à idolatria da mesma estética Gide sacrificou o complemento superior da existência do homem — para me não alongar mais — sentimos também, lógica e consequentemente o mundo dos autores, o mundo do perpétuo inacabado, pois que a perfeição total estará sempre naqueles que do humano subam até ao divino ou que saibam colocar o Divino no humano, à sua imagem e semelhança criado.

Quer dizer: nem mesmo em dezasseis breves ensaios de e sobre literatura Carlos Pinto Moreira traía a sua formação intelectual, a sua formação ideológica: e o que não está lá concretamente, está-o implicitamente que é quase a mesma coisa. Livro que se lê com interesse, este, o de um ensaísta jovem que obra após obra vai constituindo a sua realização, com saber, com sinceridade e seriedade. Porisso merece os nossos louvores; pelo presente volume o incitamento para que continue e breve nos dê o anunciado estudo sobre António Sardinha.

Amândio César

## Ah! Se tudo fosse uma vasta planície...

Se eu caminhasse em frente nada havia  
Nada.  
Talvez que eu fosse o mesmo que era  
Dantes.  
Mas eu quiz dobrar aquela esquina não dobrada  
Antes,  
E vi-te.

RIO, 6-6-955

João Alves dos Santos

## VOZES NO AR

*Basta de luz, Senhor! Senhor, basta de afagos!  
Minhas retinas frágeis se cansam de esplendores!  
E o fogo que me assopras sobre as espáduas nuas  
Desperta-me nas veias frenéticos ardores!*

Fagundes Varela